



---

## Prova Final de Português

---

### 3.º Ciclo do Ensino Básico

---

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

---

### Prova 91/1.ª Chamada

13 Páginas

---

Duração da Prova: 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

---

## 2014

---

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Deves riscar aquilo que pretendes que não seja classificado.

Para cada resposta, identifica o grupo e o item.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

## GRUPO I

Lê o excerto de uma entrevista do jornalista Carlos Vaz Marques ao escritor Mário de Carvalho. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

- 1 *O diálogo – travado no escritório despojado<sup>1</sup> e escuro onde Mário de Carvalho continua a ir regularmente, mesmo depois de ter abandonado a profissão de advogado – terá os seus instantes sérios e os seus momentos de gargalhada, mas há de ser o leitor a moldar este barro à medida dos seus humores. Tal como acontece nos livros de Mário de Carvalho, a graça e a*  
5 *desgraça misturam-se numa trama complexa que cada um terá de desentrançar a seu modo.*

***O que é que o faz rir?***

- Eu não sou uma pessoa muito risonha. Tenho até hábitos um bocado sisudos<sup>2</sup>. Não sou propriamente um conversador festivo. Agora, penso que tenho um sentido de humor muito agudo. Apanho muito facilmente o lado ridículo das situações. Muito facilmente também  
10 sou capaz de pôr em causa a solenidade<sup>3</sup> das situações. Muitas vezes, quanto mais solenes elas são, mais ridículas se tornam.

***Essas situações costumam dar-lhe vontade de rir?***

Talvez não me deem vontade de rir a mim, propriamente. Mas sou capaz de descobrir a potencialidade que têm de fazer rir os outros.

- 15 ***Não lhe acontece rir-se a escrever uma determinada cena?***

Já me aconteceu, mas há muitos anos. Em princípio, não me acho graça absolutamente nenhuma. Até fico espantado quando as coisas que faço são consideradas engraçadas. Mas aqui há muitos anos estava a escrever um livro chamado *Casos do Beco das Sardinheiras* e recordo-me de que de vez em quando sorria, enquanto aquelas situações me iam ocorrendo.

- 20 ***Mais recentemente isso já não acontece?***

Mais recentemente, não. Mesmo estas histórias que tenho escrito e que as pessoas consideram muito irónicas e muito capazes de as fazer rir ou sorrir, a mim deixam-me, francamente, um bocadinho indiferente.

***Mas não se surpreende por elas provocarem nos leitores esse efeito.***

- 25 Não. Não me surpreendo, desde que sejam os outros a rir-se. Eu não.

***Está consciente do efeito que elas provocam, evidentemente.***

Estou consciente de que certo tipo de situações são suscetíveis de provocar o riso. São ridículas. Tenho ideia de que tenho alguma facilidade em captar esse aspeto.

- 30 ***O recurso ao humor faz de si um autor de certo modo sui generis<sup>4</sup> na literatura portuguesa dos nossos dias; do seu ponto de vista, porque é que ela é tão séria e tão avessa ao riso?***

Creio que isso tem que ver com a ligação da dignidade literária a uma certa solenidade. Por outro lado, também a um certo desconhecimento de que grande parte da grande literatura passa pela ironia, pela distância e pelo humor.

- 35 ***Na forma como encara o humor, a graça é de algum modo parente da desgraça?***

Quem é que dizia que «uma comédia é uma tragédia que correu mal»? Era Peter Ustinov<sup>5</sup>, uma vez, numa entrevista. Não sei se a frase é dele. «O homem é o único animal que ri», dizia Eça de Queirós. Também é o único animal que tem consciência das suas desditas<sup>6</sup> e que se lamenta. Estes são dois dos pilares da condição humana.

40

Maio de 2010

Carlos Vaz Marques, *Os Escritores (também) Têm Coisas a Dizer*, Lisboa, Tinta-da-china, 2013 (texto adaptado)

## NOTAS E VOCABULÁRIO

- <sup>1</sup> *despojado* – simples; sem ornamentos.  
<sup>2</sup> *sisudos* – sérios.  
<sup>3</sup> *solenidade* – seriedade; respeitabilidade.  
<sup>4</sup> *sui generis* – especial; peculiar.  
<sup>5</sup> *Peter Ustinov* – ator inglês (1921-2004).  
<sup>6</sup> *desditas* – desgraças.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações dadas.

1. As afirmações apresentadas de **(A)** a **(G)** referem-se a Mário de Carvalho e baseiam-se em informações do excerto da entrevista.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra **(E)**.

**(A)** Pensa que o humor é um dos aspetos que surgem com frequência na grande literatura.

**(B)** Atribui ao riso um papel fundamental na condição humana.

**(C)** Caracteriza-se como uma pessoa séria e reservada.

**(D)** Admite já ter escrito um livro que o fez sorrir.

**(E)** Continua a ir com regularidade ao seu escritório.

**(F)** Faz duas citações para reforçar o seu ponto de vista.

**(G)** Considera que as situações tendem a ser tanto mais ridículas quanto mais solenes.

2. Para responderes a cada item **(2.1. a 2.5.)**, seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 2.1.** Com as expressões «moldar este barro à medida dos seus humores» (linhas 3 e 4) e «desentrançar a seu modo» (linha 5), chama-se a atenção para

**(A)** a originalidade das obras do escritor Mário de Carvalho.

**(B)** a atitude que o entrevistador deve adotar durante a entrevista.

**(C)** a necessidade de se conhecer a biografia de Mário de Carvalho.

**(D)** a forma como os leitores devem interpretar a entrevista.

**2.2.** A palavra «Agora» (linha 8) exprime

- (A) causa.
- (B) contraste.
- (C) conclusão.
- (D) confirmação.

**2.3.** Mário de Carvalho considera ter um sentido de humor «muito agudo» (linha 9), porque

- (A) se diverte ao escrever sobre determinados assuntos.
- (B) fica indiferente perante o ridículo das situações solenes.
- (C) identifica com facilidade situações que podem fazer rir.
- (D) se surpreende com a capacidade de rir dos seus leitores.

**2.4.** Pela leitura do texto, é possível afirmar que *Casos do Beco das Sardinheiras* (linha 18) corresponde

- (A) à última obra que Mário de Carvalho escreveu.
- (B) a uma obra escrita por Mário de Carvalho no ano de 2010.
- (C) a uma obra escrita por Mário de Carvalho antes de 2010.
- (D) à obra que Mário de Carvalho está a escrever.

**2.5.** Com a expressão «esse efeito» (linha 24), o entrevistador refere-se

- (A) à indiferença que o escritor manifesta.
- (B) ao desinteresse que as histórias suscitam.
- (C) à franqueza que o escritor acaba por revelar.
- (D) ao riso que as histórias podem despertar.

---

**Página em branco**

---

## GRUPO II

Lê o texto e a nota que o antecede. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

---

### Nota prévia

O narrador e personagem principal, Brás Cubas, recorda um episódio da sua vida que ocorreu quando regressava a Lisboa montado num burro, após ter terminado os estudos na Universidade de Coimbra. A certa altura da viagem, perdeu o controlo do animal, foi sacudido para fora da sela e ficou com um pé preso num dos estribos. Foi socorrido por um homem que conseguiu controlar o burro.

---

- 1 – Olhe do que vosmecê escapou – disse o almocreve<sup>1</sup>.  
E era verdade; se o jumento corre por ali fora, contundia-me<sup>2</sup> deveras, e não sei se a morte não estaria no fim do desastre; cabeça partida, uma congestão, qualquer transtorno cá dentro, lá se me ia a ciência em flor. O almocreve salvara-me talvez a vida; era positivo; eu sentia-o
- 5 no sangue que me agitava o coração. Bom almocreve! Enquanto eu tornava à consciência de mim mesmo, ele cuidava de consertar os arreios do jumento, com muito zelo e arte. Resolvi dar-lhe três moedas de ouro das cinco que trazia comigo; não porque tal fosse o preço da minha vida – essa era inestimável; mas porque era uma recompensa digna da dedicação com que ele me salvou. Está dito, dou-lhe as três moedas.
- 10 – Pronto – disse ele, apresentando-me a rédea da cavalgadura.  
– Daqui a nada – respondi –; deixa-me, que ainda não estou em mim...  
– Ora qual!  
– Pois não é certo que ia morrendo?  
– Se o jumento corre por aí fora, é possível; mas, com a ajuda do Senhor<sup>3</sup>, viu vosmecê que
- 15 não aconteceu nada.  
Fui aos alforjes<sup>4</sup>, tirei um colete velho, em cujo bolso trazia as cinco moedas de ouro, e durante esse tempo cogitei<sup>5</sup> se não era excessiva a gratificação, se não bastavam duas moedas. Talvez uma. Com efeito, uma moeda era bastante para lhe dar estremeções de alegria. Examinei-lhe a roupa; era um pobre diabo, que nunca jamais vira uma moeda de
- 20 ouro. Portanto, uma moeda. Tirei-a, vi-a reluzir à luz do sol; não a viu o almocreve, porque eu tinha-lhe voltado as costas; mas suspeitou-o talvez, entrou a falar ao jumento de um modo significativo; dava-lhe conselhos, dizia-lhe que tomasse juízo, que o «senhor doutor» podia castigá-lo; um monólogo paternal. Valha-me Deus! Até ouvi estalar um beijo: era o almocreve que lhe beijava a testa.
- 25 – Olé! – exclamei.  
– Queira vosmecê perdoar, mas o diabo do bicho está a olhar para a gente com tanta graça...  
Ri-me, hesitei, meti-lhe na mão um cruzado<sup>6</sup> de prata, cavalguei o jumento, e segui a trote largo, um pouco vexado<sup>7</sup>, melhor direi um pouco incerto do efeito da pratinha. Mas, a algumas
- 30 braças de distância, olhei para trás, o almocreve fazia-me grandes cortesias, com evidentes mostras de contentamento. Adverti<sup>8</sup> que devia ser assim mesmo; eu pagara-lhe bem, pagara-lhe talvez demais. Meti os dedos no bolso do colete que trazia no corpo e senti umas moedas de cobre; eram os vinténs que eu devera ter dado ao almocreve, em lugar do cruzado de prata. Porque, enfim, ele não levou em mira nenhuma recompensa ou virtude, cedeu a um impulso natural, ao temperamento, aos hábitos do ofício; acresce que a circunstância de estar não mais
- 35 adiante nem mais atrás, mas justamente no ponto do desastre, parecia constituí-lo simples instrumento da Providência<sup>9</sup>; e, de um ou de outro modo, o mérito do ato era positivamente nenhum. Fiquei desconsolado com esta reflexão, chamei-me pródigo<sup>10</sup>, lancei o cruzado à conta das minhas dissipações<sup>11</sup> antigas; tive (por que não direi tudo?), tive remorsos.

Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881),  
2.ª ed., Lisboa, Ulmeiro, 1999

## VOCABULÁRIO

- <sup>1</sup> *almocreve* – vendedor especializado no transporte de mercadorias em animais de carga.  
<sup>2</sup> *contundia-me* – feria-me; lesionava-me.  
<sup>3</sup> *Senhor* – Deus; Jesus Cristo.  
<sup>4</sup> *alforjes* – alforjes; sacos duplos que se usam no dorso de uma cavalgada.  
<sup>5</sup> *cogitei* – refleti.  
<sup>6</sup> *cruzado* – tipo de moeda.  
<sup>7</sup> *vexado* – envergonhado.  
<sup>8</sup> *Adverti* – percebi.  
<sup>9</sup> *Providência* – ação pela qual Deus conduz os acontecimentos e as criaturas para o fim que lhes foi destinado.  
<sup>10</sup> *pródigo* – gastador; esbanjador.  
<sup>11</sup> *dissipações* – gastos inúteis ou exagerados.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

1. Identifica a recompensa que o narrador resolveu, inicialmente, atribuir ao almocreve e a recompensa que, por fim, lhe deu.
2. Indica a que se refere a expressão «um monólogo paternal» (linha 23), justificando a utilização do adjetivo «paternal».
3. Indica dois aspetos, um relativo à linguagem do almocreve e o outro relativo ao seu comportamento, que evidenciem a diferença de estatuto social entre esta personagem e o narrador.  
Justifica a tua resposta com expressões do texto.
4. Explica o sentido da afirmação «o mérito do ato era positivamente nenhum» (linhas 36 e 37), referindo dois motivos que levam o narrador a fazer essa afirmação.
5. Escreve um comentário, com um mínimo de 80 e um máximo de 140 palavras, no qual expliques a mudança que o narrador foi sofrendo ao longo da ação.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os tópicos apresentados a seguir.

- Identificação do sentimento que o narrador revelou imediatamente após ter sido salvo pelo almocreve.
- Referência a um aspeto que evidencie a presença desse sentimento, com base na leitura dos dois primeiros parágrafos do texto (linhas 1 a 9).
- Explicitação da alteração da atitude do narrador em relação ao almocreve, com base na leitura das linhas 16 a 24.
- Referência à justificação apresentada pelo narrador para essa alteração.
- Indicação do motivo dos «remorsos» (linha 38) que o narrador admite ter tido.
- Apresentação do teu ponto de vista sobre a mudança de atitude que, no final, o narrador revelou, justificando a tua opinião.

**Observações relativas ao item 5:**

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2014/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 80 e um máximo de 140 palavras –, há que atender ao seguinte:
  - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
  - um texto com extensão inferior a 26 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

### GRUPO III

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações dadas.

1. Os grupos que se seguem apresentam pares de palavras organizados de acordo com a relação semântica que as palavras de cada par estabelecem entre si.

Associa cada par de palavras das alíneas **a)** a **j)** ao grupo que lhe corresponde.

Escreve o número de cada grupo e as alíneas correspondentes.

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	GRUPO 4
arte – literatura árvore – pinheiro	comédia – tragédia guerra – paz	contentamento – alegria burro – jumento	flor – pétala corpo – braço

- a) astro – estrela
- b) cidade – avenida
- c) arrogância – humildade
- d) livro – página
- e) recompensa – gratificação
- f) metal – prata
- g) preço – valor
- h) sentimento – remorso
- i) conhecimento – ignorância
- j) colete – bolso

2. Qual das frases seguintes contém a sequência de palavras cujas classes são «determinante – nome – pronome – verbo – preposição – nome – verbo – determinante – nome – adjetivo»?

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) As histórias que retratam o passado exigem uma pesquisa cuidada.
- (B) O ator que veio a Portugal deu uma entrevista polémica.
- (C) A capacidade de criticar com graça é uma qualidade rara.
- (D) Os escritores que usam a ironia revelam uma perspicácia notável.

3. Transcreve a expressão que desempenha a função sintática de complemento oblíquo na frase seguinte.

O escritor tirou da estante um livro de banda desenhada.

4. Reescreve as frases seguintes (4.1. e 4.2.), substituindo a expressão sublinhada pela forma adequada do pronome pessoal.

Faz apenas as alterações necessárias.

4.1. Aprecio autores que recorrem ao humor, quando usam o humor com inteligência.

4.2. Como os nossos primos gostam de ler, ofereceremos alguns livros aos nossos primos.

5. Qual das frases complexas seguintes contém uma oração subordinada adverbial concessiva?

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

(A) Sempre que releio o texto, divirto-me imenso com o sentido de humor do autor.

(B) Desde que leias o texto com atenção, perceberás claramente a intenção crítica do autor.

(C) Se bem que já conheça o texto, divirto-me sempre com o sentido de humor do autor.

(D) Uma vez que leste o texto com atenção, podes explicar a intenção crítica do autor.

## GRUPO IV

O humor pode ser usado não só para criar momentos de divertimento, como também para criticar o que se considera errado na sociedade.

Escreve um texto no qual expresses a tua opinião sobre a função que o humor deve ter na sociedade, apresentando razões que sustentem o teu ponto de vista e exemplos ilustrativos com base na tua experiência de leitura.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

**Não assines o teu texto.**

### Observações relativas ao Grupo IV:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2014/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
  - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
  - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

**FIM**

---

**Página em branco**

---

## COTAÇÕES

### GRUPO I

1. ....	5 pontos
2.	
2.1. ....	3 pontos
2.2. ....	3 pontos
2.3. ....	3 pontos
2.4. ....	3 pontos
2.5. ....	3 pontos
	<hr/>
	<b>20 pontos</b>

### GRUPO II

1. ....	4 pontos
2. ....	5 pontos
3. ....	5 pontos
4. ....	6 pontos
5. ....	10 pontos
	<hr/>
	<b>30 pontos</b>

### GRUPO III

1. ....	5 pontos
2. ....	3 pontos
3. ....	3 pontos
4.	
4.1. ....	3 pontos
4.2. ....	3 pontos
5. ....	3 pontos
	<hr/>
	<b>20 pontos</b>

### GRUPO IV

.....	30 pontos
	<hr/>
	<b>30 pontos</b>

**TOTAL** ..... **100 pontos**